



# CACAUTH CACAU NO BRASIL E NO MUNDO

Relatório Nº 05/16 editado  
pela TH Consultoria em  
03/05/2016

## Entradas da Bahia têm forte aumento

As entradas da Bahia continuaram a aumentar confirmando as expectativas e elevaram a produção da safra principal para perto de 850.000 sc. O fluxo de cacau dos outros estados produtores elevou-se ligeiramente, mas a safra principal não conseguiu alcançar o marco de 350.000 sc e é a segunda mais baixa dos últimos seis anos. Como sempre, estes números ainda estão sujeitos a acertos e correções finais para o balanço da safra de 2015/16, que deverão ser concluídos até o final deste mês.

As importações de cacau em abril somaram 404.798 sc = 24.287,9 t, marcando um recorde histórico para um único mês.

## Preços do produtor na Bahia marcam novo recorde

A faixa de variação dos preços do produtor na Bahia estreitou-se de R\$155,00–165,00/arroba cotados na quarta-feira da semana passada para fechar hoje (03/05) em R\$160,00–166,00, equivalentes a US\$2.996–3.109/t. Os preços em reais estabelecendo um novo recorde histórico.

## Vendas dos grandes produtores para a safra 2016/17 estão adiantadas

As vendas de cacau para a safra 2016/17 da Costa do Marfim já chegaram a um milhão de toneladas, informaram fontes. Gana não divulgou dados oficiais, mas analistas estimam que também já tenha vendido 300–350 mil t.

## Diferença entre as entradas na Costa do Marfim continua aumentando

Os exportadores estimaram as entradas de cacau nos portos na semana de 24/04 com 11.000 t acumulando 1.245.000 t, comparadas com 22.000 t e 1.315.000 t no mesmo período do ano passado. Com isso, a diferença entre as entradas acumuladas nas duas safras aumentou para 70.000 t.

## Recebimentos semanais de cacau em grão (em sacos de 60 kg)

| Semana: 25/04/16 --> 01/05/16 - Safra 15/16                           |                                   |
|---|-----------------------------------|
| <b>Recebimentos:</b>  | Semana Acumulado                  |
| Da Bahia:   | 33.129 2.427.104                  |
| De outros estados:  | 7.529 1.056.711                   |
| <b>Total recebido do Brasil:</b>                                      | <b>40.658 3.483.815</b>           |
| De outros países:   | 98.055 504.343                    |
| <b>Total dos recebimentos:</b>  | <b>138.713 3.988.158</b>          |
| Safra Internacional 15/16 - Recebimentos acumulados da Bahia: 847.500 |                                   |
| de outros estados: 347.938  |                                   |
| <b>Total do Brasil: 1.195.438</b>                                     |                                   |
| <b>Comparativos:</b>  | Safra 2013/14 Safra 2014/15       |
|   | Semana Acumulado Semana Acumulado |
| Bahia:  | 12.281 2.186.535 29.872 2.610.790 |
| Outros estados:   | 13.453 966.138 19.465 951.009     |
| Outros países:  | 0 564.843 0 276.353               |

## Má qualidade do cacau provoca inadimplência na Costa do Marfim

O tamanho pequeno da maior parte das amêndoas colhidas nos últimos meses devido à falta de chuvas já causou a inadimplência de vários exportadores menores seus contratos de exportação. Segundo fontes do Conselho de Café e Cacau (CCC), a entidade reguladora estatal da comercialização de cacau, reportados pela agência Reuters, contratos de pelo menos 48.000 t já deixaram de ser honrados e se prevê que esta quantidade aumentará substancialmente de agora em diante, atingindo também maiores exportado-

res. O CCC estabeleceu o limite máximo para o cacau de exportação em 105 amêndoas por 100 gramas, enquanto a produção da temporada tem apresentado contagens de 115–125 e as contagens das entregas mais recentes chegaram a 140/100 g. Apelos dirigidos ao CCC para aumentar o limite de tolerância não foram atendidos com a argumentação que se tratava de um problema a ser resolvido entre compradores e vendedores, já que as normas eram do conhecimento prévio de todos.

## Dois líderes da indústria chocolateira global reportam queda de vendas

A norte-americana The Hershey Company publicou os resultados do primeiro trimestre do seu ano fiscal terminado em 03/04/16 com uma queda, já esperada, de 5,6% das suas vendas líquidas consolidadas para US\$1.828,8 milhões contra US\$1.937,8 milhões no mesmo trimestre de 2015. A renda líquida no trimestre foi de US\$229,8 milhões, 6,1% abaixo dos US\$244,7 milhões no ano passado. O volume das vendas diminuiu 4,3% principalmente devido ao período mais curto da temporada da Páscoa e uma queda de 35% das vendas na China, mas o presidente e CEO da empresa expressou otimismo quanto a uma recuperação nos próximos trimestres e projetou um crescimento

das vendas em torno de 1,5% para o ano completo.

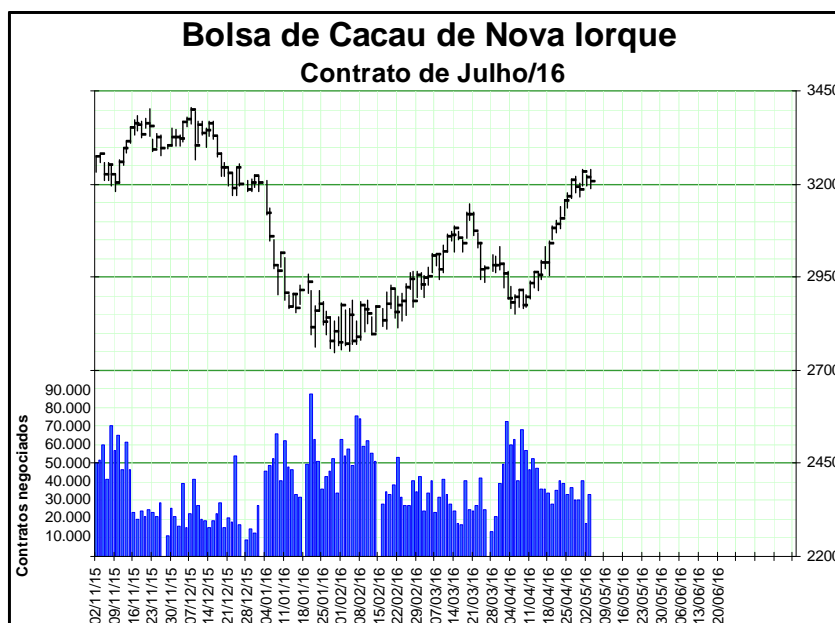
A igualmente norte-americana Mondelez International reportou uma queda na sua receita líquida de 16,8% para US\$6.455 milhões no primeiro trimestre de 2016, mas medidas de otimização, como redução de custos, venda de operações de baixo desempenho e aumento dos preços conseguiram elevar a renda líquida para US\$554 milhões, 71% acima dos US\$324 milhões no mesmo período do ano passado. Os resultados obtidos foram melhores que as expectativas do mercado.

Nota: Vale observar que um dos poucos mercados em que a Hershey registrou um aumento foi o do Brasil, com um crescimento da ordem de 6%.

## Comentário do mercado

O impulso técnico altista gerado nas semanas anteriores, a queda da cotação do dólar, a firmeza dos mercados de commodities em geral e novas notícias altistas vindas da África Ocidental deram continuidade ao avanço dos preços do cacau na semana passada. Nem os relatórios pessimistas a respeito do consumo de chocolate, nem vendas substanciais das origens africanas conseguiram inibir a alta, que mostrou sinais de consolidação no início desta semana.

Com a indústria consumidora tentando resistir à alta e limitando suas compras ao mínimo indispensável, o avanço é sustentado pelos operadores especulativos. A depender do método de classificação, sua posição comprada líquida em Nova Iorque aumentou em 18–20 mil contratos durante as duas semanas terminadas em 26/04 e voltou para os níveis altos de dezembro do ano passado, quando teve início a correção para baixo que derrubou os preços em \$650 e ainda não conseguiu ser totalmente revertida. O aumento da exposição comprada dos especuladores foi muito menor em



Londres, limitada a 1.500 contratos, enquanto as cotações já recuperaram toda queda sofrida a partir do final do ano passado. Comportamento igualmente discrepante se nota nas estruturas dos dois mercados, indicando que o sentimento em Nova Iorque começa a assumir uma tendência baixista, enquanto o quadro em Londres ainda parece manter uma visão de alta. Uma possível explicação desta divergência pode ser que os

operadores em Londres enfocam principalmente a quebra das safras temporãs de Gana e da Costa do Marfim e a inadimplência nos contratos de exportação desta última, que ainda poderão aumentar em volume nas próximas semanas. Já os operadores em Nova Iorque parecem estar mais atentos à fraqueza de demanda, refletida nos relatórios trimestrais de dois dos maiores fabricantes mundiais de chocolate.